

# MANIFESTO DO NOVO REALISMO

## Nós resumimos

A sociedade rica está no fim, e isso é bom. Novas restrições nos permitem ter uma visão mais realista de nossas vidas. Nós o tomamos de volta em nossas próprias mãos.

## Vimos como prisioneiros

- Apanhados no que é tecnicamente possível: perdem-se a ludicidade ambígua, os pontos de interrogação. A superabundância de possibilidades é a garantia da nossa infelicidade; ela exclui o "para quê". A atualidade vence a verdade.
- presos na repetição: pensando em uma órbita confiável, copiando linguagem, refazendo arte, música, literatura. Antes que possamos formar um pensamento, a mídia nos distrai para o que é consumível.

## Estamos recuperando o mundo

O primeiro passo: Até agora apenas suspeitávamos do nosso cativo, mas fomos capazes de acreditar na promessa de que tudo ficaria cada vez melhor: a prosperidade se tornaria cada vez maior, a vida se tornaria cada vez mais simples e os graus de liberdade seriam tornar-se cada vez maior. Crises como as alterações climáticas, a pandemia corona e a formação de um bloco global estão a fazer com que estas ilusões desmoronem. Isso é bom: finalmente temos a oportunidade de pensar mais profundamente, determinar alternativas e dar os primeiros passos.

O segundo passo: Nossa resposta não é prescindir, mas sim escolher conscientemente. Não nos afastando, mas voltando-nos para o mundo: desiludidos e críticos e ao mesmo tempo ininterruptos e cheios de amor. A solução está na interação com os outros, que reconhecemos quando começamos com o indivíduo e não com a sua pertença ao grupo.

O terceiro passo: Ao agir, criamos uma comunidade e realizamos uma vida plena e significativa.

## 10 perguntas em vez de um inventário

1. Por que confiamos mais no nosso GPS do que nos nossos instintos?
2. Como é que o nosso telefone, e não o nosso corpo, nos diz quando fazer exercício?
3. Por que nos permitimos consumir publicidade em vez de conteúdo de vídeo?
4. Por que recompensamos a reciclagem da música e punimos a originalidade?
5. Por que nos sentimos exaustos tão rapidamente na vida cotidiana, embora tenhamos mais tempo livre do que qualquer geração anterior?
6. Por que queremos conversar como um adolescente do Bronx?
7. Porque é que os grandes avanços na filosofia e na psicologia ocorreram há décadas?
8. Quem quer que falemos de mulheres e homens, jovens e velhos, berlinenses e bávaros, alemães e russos, em vez de realmente percebermos os nossos homólogos?
9. Por que somos viciados em piadas que nos impedem de pensar?
10. Por que só chega até nós o que pode ser veiculado pela mídia, o que é superficial e telegenético, e não mais o que é volumoso, profundo e emaranhado?

## 10 pulsos em vez de uma solução

1. Descubra o que realmente define você. Defina o que é importante e o que é acessório.
2. Veja por si mesmo como é o mundo, em vez de percebê-lo através das lentes da mídia.
3. Jogue-se na natureza e experimente como ela te pega.
4. Seja duro consigo mesmo: permita que sua opinião mude conforme os fatos mudam.
5. Entre em ação: caminhe em vez de deitar no sofá. Projete jogos em vez de jogar. Funde e administre um clube de futebol em sua vila em vez de consumir futebol.
6. Basta fazer: mover-se, escrever, fazer música, descobrir o mundo. O que lembraremos são os pontos de pico e de inflexão.
7. Fortes não são aqueles que não tropeçam. Aqueles que caem repetidamente, mas no final se levantam, são fortes.
8. Procure exemplos e companheiros de campanha: heróis do dia a dia. Autores de livros de viagens que veem por si próprios como é o mundo. Expressionistas e existencialistas que sabem o que significa substância. Artistas e músicos independentes.
9. Os livros são bons se consistirem em literatura, porque só a sua leitura completa a obra de arte.
10. A religião pode fazer coisas boas precisamente porque é uma imposição.